

A MODERNIDADE E DILEMAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA ÁFRICA

Sofonias Lopes Jó¹

Sebastião André Alves de Lima Filho²

Resumo: O renascimento africano permitiu que Estados independentes do colonialismo criassem suas próprias instituições de ensino com vista a desenvolver cognitivamente os próprios cidadãos para a busca do desenvolvimento. Os países que saíram da subjugação colonial tinham projetos políticos voltados ao desenvolvimento endógeno, porém, as universidades eram dominadas cientificamente pelas teorias ocidentais, posto que havia poucas informações ou produções dos próprios africanos, ou seja, as universidades africanas eram tidas como exclusividades europeias. Por muito tempo, o sul global, em particular a África, tem sido caracterizado como continente reprodutor das condições e metodologias de fazer ciências sociais dos moldes ocidentais. Este fenômeno se deve à globalização e a modernidade que impulsiona o mundo a uma cultura homogênea, que na verdade torna-se um eufemismo para a dominação transnacional. O conhecimento que se propaga sobre a África, ditos estudos africanos, não são para africanos, de modo que, muitos destes estudos têm um objetivo definido pelas grandes empresas. As estruturas globais pretendem modernizar o continente para encaixar dentro do perfil almejado pelo ocidente com a educação. O mundo dominado pelo ocidente subestima a complexidade de outros mundos. Este trabalho acadêmico visa compreender a ambiguidade e os dilemas da modernidade no continente africano. Para a realização deste trabalho, adotamos o método qualitativo de cunho bibliográfico, no qual trabalhamos com vários artigos e livros, com uma análise rigorosa. Portanto, é preciso que haja uma ruptura da dependência do modelo ocidental, porém, não significa colocar um fim, mas uma reivindicação para que a África e os africanos possam assumir o ponto de partida das elaborações dos seus conhecimentos, e reivindicando a posição de intelectualidade. A África precisa nacionalizar o conhecimento endógeno como fator primordial.

Palavras-chave: África. Produção de conhecimento. Ocidente. Modernidade.

¹ Discente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Bacharel em Humanidades e Licenciando em Sociologia. E-mail: sofoniaslopesjo2018@gmail.com

² Docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades. E-mail: andrealvesdelima@unilab.edu.br